

Para muitos, sonho não acabou

Talvez o escritor Charles Reich seja quem tenha melhor definido o que foi o movimento "hippie" e seus desdobramentos posteriores. Uma vez ele escreveu que "há uma revolução chegando. Ela não será como as revoluções do passado, mas será originária do homem e de sua cultura, e alterará a estrutura política somente como seu ato final. Não haverá necessidade de violência para que esta revolução triunfe, e de nada adiantará a violência contra ela. É a revolução da nova geração".

Desde os anos 50, uma espécie de "rebeldia latente" vinha se manifestando de forma coletiva entre os jovens norte-americanos. A "geração beat", e o "Rock'n Roll" de Elvis Presley eram os prenúncios mais claros de que havia alguma coisa no ar se formando entre os jovens, inconformistas por natureza.

Durante os anos 60, acontecem reuniões de um público cada vez maior em torno de shows de estrelas como Beatles e Bob Dylan, o "mentor dos hippies", preocupando-se também com temas sócio-existenciais em suas letras. Em junho de 1967 era realizado o festival de Monterey, para muitos o verdadeiro "festival da era hippie", quando houve um êxodo de milhares de jovens para San Francisco, na Califórnia. Foi quando o movimento hippie começou e acabou, para os mais radicais. Surgiram para o público os dois maiores ícones desse tempo: Janis Joplin e Jimi Hendrix, mortos por overdose de drogas pouco tempo depois do festival mais importante, em termos de platéia — o Woodstock, que reuniu cerca de 500 mil pessoas, em três dias de "paz, amor e música".

Nova era — Após Woodstock, em 1969, a imprensa se rendia, definitivamente, àquele movimento que havia surgido no início dos anos 60. Surgiram grandes marchas pacifistas contra a guerra e pelos direitos dos cidadãos, aumenta a recusa a se incorporar ao Exército para lutar no Vietnã.

O mundo já havia passado por grandes movimentações coletivas, como o Maio de 68, na França, onde os estudantes promoveram manifestações nunca vistas antes. De modo bastante especial, os hippies encarnaram, então, a nova radicalidade de um determinado momento e de certos segmentos sociais, como as minorias raciais, sexuais e aquelas estudantes que representavam o começo de uma nova esquerda.

Quando parecia estar perto do fim da "Nação Woodstock", e para jogar a primeira pá de terra, um de seus arautos, John Lennon, proclama, publicamente: "o sonho acabou".

Empresários — Se o sistema capitalista soube absorver, inteligentemente, o movimento da contracultura, transformando o hippie em moda e superficializando costumes, os hippies também tiveram o "pique" de efetuar uma transformação na hora certa, e muitos tornaram-se empresários bem-sucedidos.

Brasília é um grande exemplo dessa "virada" dos hippies, e em cada quadra é possível encontrar uma loja de produtos naturais, uma academia de yoga ou artes marciais ou até mesmo lojas de produtos indianos, negócios que certamente, há 20 anos atrás, deveriam ser considerados sem a menor rentabilidade.

Mas não é só atrás de rentabilidade que vai o empresário que foi hippie. Ele também está preocupado em difundir uma ideologia, um valor. É o caso de Jaganu (nome que recebeu ao se tornar um "sannyasin", devoto do líder espiritual indiano Rajneesh), que é dono do restaurante Verdura Viva.

Com ele, concorda a professora de yoga para gestantes, Lúcia Helena Alencastro, que foi dona de várias casas de alimentos naturais, e hoje dá aulas de yoga. Aquele espaço anterior de insatisfação tornou-se um espaço de atuação, para ela, e é assim que Lúcia vê aquela vontade de servir à humanidade se expressando atualmente.